

# ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AMBIENTE DE TRABALHO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

## PRIMARY HEALTH CARE: WORK ENVIRONMENT AND HEALTH CONDITIONS OF NURSING TECHNICIANS

Laura Akemi Storer Makita<sup>1</sup>; ConfiguraçõesAndressa Aya Ohta<sup>1</sup>; ConfiguraçõesHerbert Leopoldo de Freitas Goes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Compreender a influência do ambiente de trabalho no processo saúde-doença dos técnicos de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada de setembro a dezembro de 2021 e os participantes foram selecionados por conveniência. A entrevista foi semiestruturada, além de um questionário para coleta de questões trabalhistas e de saúde. Foram excluídos alunos e funcionários afastados e contratados por credenciamento. Os dados foram tratados, categorizados e analisados com técnicas descritas por Bardin. Os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados. **Resultados:** Os técnicos de enfermagem são diariamente expostos a cargas de trabalho psicossocial e biológica no ambiente de trabalho, o que influencia negativamente nas condições de saúde destes profissionais que apresentaram distúrbios mentais, problemas ortopédicos e doenças crônicas. **Conclusão:** As evidências deste estudo mostram que as condições trabalhistas bem como as cargas psicossociais são as mais relatadas pelos técnicos de enfermagem.

**Palavras chave:** Profissionais de enfermagem; Perfil de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

### Abstract

**Objective:** To understand the influence of the work environment on the health disease process of nursing technicians in Primary Health Care. **Methodology:** This is a cross-sectional, exploratory and qualitative study. Data collection was carried out from September to December 2021 and participants were selected by convenience. The

interview was semi-structured, in addition to a questionnaire to collect labor and health issues. Students and employees on leave and hired by accreditation were excluded. Data were treated, categorized and analyzed using techniques described by Bardin. The ethical precepts of the research were respected. **Results:** Nursing technicians are daily exposed to psychosocial and biological workloads in the work environment, which negatively conditions of these professionals who have mental disorders, orthopedic problems and chronic diseases. **Conclusion:** The evidence from this study shows that working conditions as well as psychosocial burdens are the most reported by nursing technicians.

**Keywords:** Nurse Practitioners; Health Profile; Primary Health Care.

Recebido em: 19-09-2023

Publicado em: 30-11-2023

## Autor correspondente

Laura Akemi Storer Makita

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PSE

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Av. Colombo, 5790 - Jd. Universitário - CEP 87020-900 - Maringá-PR

Email: [lauraakemii94@gmail.com](mailto:lauraakemii94@gmail.com)

## 1. Introdução

As relações sociais e as adversidades no ambiente de trabalho, bem como a falta de organização, impactam diretamente no processo saúde-doença dos profissionais que atuam com o cuidado, como a equipe de enfermagem. Apesar destas condições e do reconhecimento insuficiente da importância de seu papel, a enfermagem está em uma fase de ascensão de vagas no mercado de trabalho em que os profissionais podem atuar em diversas áreas e instituições de saúde<sup>1</sup>.

Dentro da APS (Atenção Primária à Saúde), os papéis da equipe de enfermagem são vistos como instrumento de mudanças no modelo assistencial do Sistema Único de Saúde, visando à intervenção aos fatores de risco, promovendo a promoção da saúde antes da centralidade na doença. Diante disso, a sobrecarga de trabalho neste nível de

atenção à saúde é um assunto amplamente discutido nos últimos anos, bem como o sentimento de frustração por parte destes profissionais e, com isso, a priorização das demandas<sup>2</sup>.

Os profissionais de enfermagem estão expostos a cargas de trabalho (CT) que podem ser de natureza psíquica, física, química e biológica. Essas categorias de CT, respectivamente, podem ser oriundas de falta de autonomia, dificuldade em relacionamento interpessoal e alta demanda do serviço; violência física no ambiente de trabalho e acidentes ocupacionais; medicamentos, antissépticos, por exemplo; fungos, bactérias e vírus. Todos estes fatores influenciam nas condições de saúde destes trabalhadores<sup>3</sup>.

Os trabalhadores que prestam assistência direta às pessoas necessitadas de cuidados e às particularidades da comunidade, como a equipe de

enfermagem da atenção básica (AB), lidam com um fator de estresse e pressão no trabalho, que gera um novo perfil de adoecimento destes profissionais, que precisam de equilíbrio emocional para a melhoria do seu atendimento e do enfrentamento de conflitos. Neste sentido, o presente estudo se justifica pela propensão destes trabalhadores ao desenvolvimento de doenças, em função do estresse em diferentes níveis, afetando a sua saúde e a qualidade do serviço da instituição<sup>4-5</sup>, bem como a ausência de estudos que relacionem as condições de saúde e o ambiente da APS.

Diante do exposto, percebe-se a importância do estudo para analisar as condições de saúde às quais eles estão expostos no ambiente de trabalho, bem como a influência da profissão neste quesito e produzir evidências que atuem para melhorar o ambiente de trabalho destes profissionais. Com isso, o objetivo da pesquisa foi compreender a influência do ambiente de trabalho no processo saúde-doença dos técnicos de enfermagem na Atenção Primária à Saúde e a pergunta de pesquisa do estudo é: O ambiente de trabalho da Atenção Primária à Saúde influencia nas condições de saúde dos técnicos de enfermagem?

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de caráter qualitativo, que foi desenvolvido com os técnicos de enfermagem atuantes nas 34 Unidades Básicas de Saúde existentes na cidade de Maringá, no Estado do Paraná. Sendo a terceira maior cidade do estado e pertencente a 15<sup>o</sup> Regional de Saúde, foi escolhida pela proximidade da pesquisadora com a saúde pública da região e foi estabelecido que todas as

unidades seriam incluídas no estudo devido a diferença que pode-se ocorrer na infraestrutura e recursos humanos dependendo da região da cidade que a unidade esteja localizada.

A coleta se deu por meio de entrevista gravada e de um questionário previamente estruturado contendo questões socioeconômicas e trabalhistas como: sexo, idade, cargas de trabalho, anos de trabalho após a formação profissional, medicações contínuas e quantidade de empregos pela pesquisadora com o intuito de nortear as entrevistas, entre os meses de setembro e dezembro de 2021.

Os critérios de inclusão da população do estudo foram: ser técnico de enfermagem por formação atuante em Unidades Básicas de Saúde da cidade. Foram excluídos alunos e funcionários afastados e contratados por credenciamento (temporários) que estiveram em serviço durante o período da coleta, devido à demanda imposta pela pandemia por COVID-19.

Foram realizadas 28 entrevistas, com participantes selecionados por conveniência, que foram gravadas em aparelho MP3, transcritas e, posteriormente, tratadas com técnicas descritas por Bardin<sup>6-7</sup>, que desenvolveu um manual operacional de tratamento de dados em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Ressalta-se que para garantir a confidencialidade dos entrevistados, eles foram nomeados como TÊC 1, TÊC 2, TÊC 3 e assim sucessivamente.

A coleta foi dada como finalizada após os pesquisadores perceberem a saturação dos dados obtidos, que foi uma ferramenta empregada após cada entrevista a fim de identificar o momento

da saturação das falas dos participantes de acordo com seu conhecimento teórico do tema e objetivo da pesquisa.

A partir das transcrições, os resultados foram divididos e analisados a partir de uma categoria originada e duas subcategorias, sendo estas respectivamente: Processo saúde-doença no ambiente de trabalho, Agravos desencadeados por fatores trabalhistas e Agravos desencadeados por fatores genéticos, ambientais e de comportamento.

O projeto atende às diretrizes éticas em pesquisa com seres humanos, sendo feito uso do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), além de ter sido autorizado pela Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde (CECAPS), número do ofício 1262/2021/GPLAN/SAÚDE e pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP-UEM), que obteve parecer favorável de número 4.948.165. Ademais, todos os preceitos éticos contidos na Resolução nº466/2012 foram respeitados.

### 3. Resultados

Dentre os entrevistados estavam 25 técnicas do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Foi constatado durante a caracterização dos profissionais que 18 dos 28 entrevistados possuem idade entre 40 e 60 anos, e que todos são formados há mais de 10 anos. Quanto à formação profissional, a maioria destes não buscou continuar a formação na área da enfermagem, com a inclusão em um curso superior ou especialização na área e, atualmente, 6 deles mantêm mais de um vínculo empregatício. As exposições relatadas durante o trabalho na Atenção

Primária à Saúde são, em sua maioria, psicossociais (25) e biológicas (23), físicas (9) e químicas (5), respectivamente. Vale ressaltar que os participantes puderam assinalar mais de um tipo de exposição no formulário.

No que se refere ao uso de medicamentos contínuos, foi possível concluir que, após a inserção no mercado de trabalho como técnicos de enfermagem, houve um aumento de 3 participantes para 17 que fazem o uso destes, ou seja, 50% no número de profissionais que atualmente fazem uso de medicação contínua devido ao diagnóstico de doenças ou agravos e destes, no mínimo 12 possuem mais de 1 diagnóstico.

Além das CT, que foram avaliadas a partir de um campo no questionário que permitia os participantes assinalarem as que mais identificavam no seu ambiente de trabalho, foram questionados quanto aos agravos à saúde já diagnósticos após a inserção no mercado de trabalho como técnicos de enfermagem e foi constatado que, em sua maioria, estes trabalhadores sofrem de doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial sistêmica, seguidas de distúrbios psíquicos e agravos ortopédicos, respectivamente.

Processo saúde-doença no ambiente de trabalho

As respostas obtidas deram origem a duas subcategorias: Agravos desencadeados por fatores trabalhistas e Agravos desencadeados por fatores genéticos, ambientais e de comportamento.

Agravos desencadeados por fatores trabalhistas

A maioria dos profissionais relatou que as demandas impostas no ambiente de trabalho e a carga psicossocial e física são

fatores que influenciaram os agravos de saúde. Seguem algumas falas dos profissionais que relataram esta influência:

A cobrança influencia né!  
Às vezes vou pra casa pensando que poderia ter feito mais, mas a gente não pode fazer tudo. Tem coisa que não depende da gente. (TÉC. 8)

Já tive câncer de pele por conta de exposição ao sol e eu sou da ESF, faço visitas domiciliares a pé. (TÉC. 13)

Muitos entrevistados também relataram influência em questões ortopédicas, devido ao segundo vínculo empregatício que mantêm em nível hospitalar, que gerou pedido de afastamento e transferências devido à carga física a que foram expostos.

Mais problemas na coluna de quando eu trabalhava no hospital. Aqui é mais tranquilo. (TÉC. 1)

Agravos desencadeados por fatores genéticos, ambientais e de comportamento

Nesta subcategoria, somente 6 entrevistados relataram que a profissão não influenciou no processo. Porém, é possível perceber que consideram saúde como ausência de doenças, como mostra as falas a seguir:

Eu tento me desligar, por mais que eu veja coisas... isso não me derruba. (TÉC. 5)

Eu acho que se eu conseguisse perder peso,

cuidasse da minha alimentação, eu acho que poderia ser, também tem a genética, né? É, sou filha de hipertensos, neta de hipertensos. (TÉC. 6)

#### 4. Discussão

Na exposição dos resultados percebe-se que os técnicos de enfermagem são em sua maioria, do sexo feminino e formados há mais de 10 anos na área. Destaca-se a influência do ambiente de trabalho destes profissionais que são expostos na APS principalmente, à carga psicossocial.

A carga horária semanal elevada é amplamente relatada dentre os técnicos de enfermagem. Bardaquim et al.<sup>8</sup>, em seu estudo, apresenta subsídios para a diminuição da carga horária para 30 horas semanais, luta da categoria de enfermagem em geral. Dentre estes, se destacam os riscos ocupacionais a que os trabalhadores estão expostos durante a jornada de trabalho, que, corroborando com os resultados desta pesquisa, são: Psicossociais, biológicos, físicos e químicos, respectivamente<sup>8</sup>.

Quanto à principal carga relatada, um estudo realizado com profissionais da ESF no Rio Grande do Sul (RS) concluiu que o sofrimento psíquico está presente em nível variado na equipe de saúde, reiterando a importância da discussão de estratégias que favoreçam os profissionais<sup>9</sup>.

Dentre os agravos diagnosticados à saúde destes trabalhadores, percebe-se que os problemas de natureza psíquica foram os mais relatados pelos técnicos no ambiente da APS, podendo estar ligados à proximidade destes profissionais da comunidade e conflitos no ambiente de trabalho. Corroborando com este estudo,

na literatura, foi possível concluir que estes relatos oriundos de trabalhadores de enfermagem são comuns e os mais propensos a estas desordens são trabalhadores que trabalham ativamente; de forma assistencial<sup>10</sup>.

Os agravos biológicos e químicos estão relacionados com exposição destes profissionais a produtos químicos, vírus e bactérias que afetam esta população, em maior percentual do que enfermeiros, com doenças infectocontagiosas. Além disso, a escassez de profissionais enfermeiros exige maiores demandas aos técnicos de enfermagem e com isso eles se tornam mais propensos à exposição destas cargas<sup>11</sup>.

Além disso, os agravos ortopédicos e demais agravos físicos que foram relatados dentro desta categoria podem estar relacionados com a violência física, verbal ou sexual que estes profissionais sofrem no ambiente de trabalho<sup>12</sup>.

Em um estudo realizado com técnicos e auxiliares de enfermagem, percebe-se, nos trabalhadores, a influência negativa do local de trabalho na condição de saúde própria da categoria de técnicos e auxiliares de enfermagem, reafirmando a influência das condições de saúde e a satisfação profissional destes indivíduos<sup>13-14</sup>.

Entende-se a limitação deste estudo decorrente do número pequeno da amostra e do método empregado na pesquisa, que pode inferir interpretações às respostas dos entrevistados.

Por fim, como achado inesperado do estudo, os relatos de carga física foram mencionadas por técnicos de enfermagem que mantêm outro vínculo empregatício, no ambiente hospitalar, sendo um indicativo para a necessidade de futuros estudos referentes às condições de saúde dos profissionais

neste contexto, a fim de provocar discussões que melhorem a qualidade de vida e, conseqüentemente, a satisfação com o trabalho e a assistência ao usuário.

## 5. Conclusão

Com a realização deste estudo foi possível compreender a influência do ambiente de trabalho no processo saúde-doença dos técnicos de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. As evidências mostram que as condições trabalhistas referentes à carga horária excessiva e à alta demanda do ambiente da Atenção Primária à Saúde provocam exposição a cargas psicossociais e biológicas, principalmente, visto que o trabalho exercido por esta categoria é altamente assistencial e que, por muitas vezes, o vínculo entre o profissional, os pacientes e a comunidade deste setor se tornam próximos.

Diante dos resultados que corroboram com a literatura existente, espera-se que este trabalho tenha gerado evidências científicas que justifiquem a necessidade de discussões a respeito das questões trabalhistas que envolvem a categoria e que podem influenciar no comportamento de saúde dos mesmos.

## 6. Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não houve qualquer tipo de conflito de interesse que pudesse influenciar no trabalho.

## 7. Referências

- 1- GUIMARÃES ALO, FELLI VEA. Notificação de problemas de saúde em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília - DF, v.

- 69, n. 03. 2016. [acesso em 09 nov. 2019]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300507&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300507&script=sci_arttext).
- 2- FERREIRA SRS, PÉRICO LAD, DIAS VRFG. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, p.752-757. 2018. [acesso em 11 fev. 2021]. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt\\_0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf).
- 3- CARVALHO DP, ROCHA LP, BRUM AN, JULIANO LF, TOMASCHEWSKI-BARLEM JG, BARLEM ELD. Workloads in nursing activities performed in university hospitals. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v. 55, e20210023, 2021.[acesso em 04 abril. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rKF9Bb4DQ4jvBF9HjwRWsqp/?lang=en>. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021- 0023.
- 4- SILVA CCS, LIRA ALBC, FEIJÃO AR, COSTA IKF, MEDEIROS SM. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **ES. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**. v. 21, n. 2, e20170031. 2017. [acesso em 11 fev. 2021]. DOI: 10.5935/14148145.20170031.
- 5- MOREIRA IJB, HORTA JA, DURO LN, BORGES DT, CRISTOFARI AB, CHAVES J, et al. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. v. 11, n. 38, p. 1-12. 2016.
- 6- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 1 edição. Edições 70. 288p. 2015.
- 7- CARDOSO MRG, OLIVEIRA GS, GHELLI, KGM. Análise de conteúdo: Uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**. v. 20, n. 43, p. 98-111. 2021. [acesso em 03 mar. 2022]. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/2347/1443>.
- 8- BARDAQUIM VA, DIAS EG, DE MARCHI RC, DAIRI B, LÚCIA M, ROBAZZI CC. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: Subsídio às 30 horas de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 8, n. 2, p. 171-181. 2019.[acesso em 31 jan. 2022]. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2466>. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v8i2.2466.
- 9- CARVALHO DP, ROCHA LP, PINHO EC, TOMASCHEWSKI-BARLEM JG, BARLEM ELD, GOULART LS. Workloads and burnout of nursing works. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 6. 2019. [acesso em 04 abril. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zMm5mVwQzM3K5TKHYRXBfCt/?format=pdf&lang=pt>. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0659.
- 10- FERNANDES MA, SOARES LMD, SILVA JS. Transtornos mentais associados ao trabalho em

- profissionais de enfermagem:  
Uma revisão integrativa brasileira.  
**Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 16, n. 2, p. 218-224. 2018.  
[acesso em 09 maio. 2022].  
Disponível em:  
<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n2a13.pdf>. DOI:  
10.5327/Z1679443520180228.
- 11- FELLI VEA, COSTA TF, BAPTISTA PCP, GUIMARÃES ALO, ANGINONI BM. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v. 49, p. 98-105. 2015.  
[acesso em 05 maio. 2022].  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CsqPSgnc9c9h6SwT4Qp4V7B/?format=pdf&lang=pt>. DOI:  
10.1590/S0080-623420150000800014.
- 12- BORDIGNON M, MONTEIRO MI. Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados. **Enfermería Global**. n. 51, p. 447-458. 2018.  
[acesso em 09 maio. 2022].  
Disponível em:  
[https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n51/pt\\_1695-6141-eg-17-51-435.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n51/pt_1695-6141-eg-17-51-435.pdf). DOI: 10.6018/eglobal.17.3.302351.
- 13- IRACEMA L, ALMEIDA MMG, ARAÚJO TM, SOARES JFS, SANTOS KOB. Poor self-assessment of the health of primary health care nursing workers. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.301-1.319. 2018. [acesso em 09 fev. 2021]. Disponível:  
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00160>.
- 14- FROTA MA, WERMELINGER MCMW, VIEIRA LJES, XIMENES NETO FRG, QUEIROZ RSM, AMORIM RF. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: Desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, ed. 1, p. 25-35. 2020.  
[acesso em 14 fev. 2021].  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0025.pdf>.